

comuns altas infestações nos meses mais úmidos, frios e secos. Nos demais meses, os animais geralmente têm uma infecção branda, o que auxilia na formação da sua defesa. Os animais criados em confinamento e alimentados com feno e silagem não são mais expostos à contaminação, pois o processo de preparação desses alimentos destrói as larvas eventualmente presentes. Em consequência, os animais mantidos em confinamento desde o nascimento não necessitam ser vermifugados. Quando qualquer categoria é levada ao pasto, ela deve ser vermifugada por ocasião do seu retorno ao confinamento para a eliminação dos vermes que possam ser adquiridos durante o pastejo. Surto de verminose em animais confinados estão sempre associados com a ingestão de larvas de capim contaminado. Como os animais criados em confinamento possuem menor resistência à verminose, a ingestão de uma pequena quantidade de larvas poderá ocasionar o desenvolvimento de sintomas clínicos. Este fato deverá ser alertado no sentido de que as medidas de higiene e os cuidados profiláticos gerais sejam aplicadas com muito rigor e principalmente com supervisão do Veterinário responsável pelo rebanho.



Foto: Cristiano Barros de Melo

Elaboração:

Amaury Apolonio de Oliveira
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cristiano Barros de Melo
Universidade de Brasília (UNB)

Hymerson Costa Azevedo
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Editoração Eletrônica:

João Henrique Bomfim Gomes

Agosto/2006

Disponível em:

[Http://www.cpatc.embrapa.br](http://www.cpatc.embrapa.br)

Realização:



Universidade de Brasília

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

VERMINOSE EM BOVINOS

Embrapa

Tabuleiros Costeiros

INTRODUÇÃO

Os prejuízos causados pela verminose estão relacionados com a perda de peso, diminuição da produção de leite, predisposição para outras doenças e baixo aproveitamento da alimentação ofertada. Os animais de todas as faixas etárias estão geralmente infectados. No entanto, a verminose é mais freqüente nos animais jovens. Os animais adultos desenvolvem elevado grau de resistência ao parasitismo dificultando a evolução da maioria das larvas ingeridas. Animais mais sensíveis, cerca de 20% do rebanho, permitem que um número maior de larvas ingeridas atinja a fase adulta. Quando o parasitismo se torna elevado, o animal passa a apresentar sinais clínicos. Os vermes adultos que se desenvolvem nesses animais eliminam uma grande quantidade de ovos nas fezes, contribuindo para o aumento da contaminação dos pastos.

SINTOMAS

De uma forma geral, a verminose pode ser gastrintestinal e pulmonar, sendo esta última mais comum em bezerros de até um ano de idade e mais freqüente nos meses mais frios. Os sintomas estão geralmente associados à perda de apetite, emagrecimento, pêlos arrepiados e sem brilho, mucosas pálidas, mais visíveis principalmente nas pálpebras e na vagina, barbela avolumada (queijo inchado), arqueamento de coluna, ventre

aumentado de volume, tosse, respiração acelerada, secreção nasal mucopurulenta, desidratação e morte dos animais afetados.

CONTROLE

Alguns pontos devem ser considerados em um programa de controle da verminose:

1. Evitar que haja acúmulo de larvas nos pastos, pois a quantidade inicial de contaminação determina a gravidade da infecção. Os animais devem ser expostos a um grau de contaminação suficiente para produzir resistência sem que haja interferência negativa na sua produtividade;
2. O vermífugo, quando aplicado sem o auxílio de medidas complementares de controle, proporciona um alívio temporário. Porém, se o rebanho permanecer em pasto contaminado, será reinfestado, já que os vermes adultos se desenvolvem dentro de 21 a 28 dias após a ingestão de larvas. A adubação de campos de produção de capim de corte com esterco de bovino deve ser considerada um fator de risco ao aparecimento de infestações.
3. A redução da quantidade de vermes no animal diminui o número de ovos disponíveis para a contaminação dos pastos.
4. O Desenvolvimento de ovos e larvas e a sobrevivência, persistência e migração das larvas no pasto são limitadas pela época seca com bastante insolação e calor e muitas vezes até pela quantidade excessiva de chuvas. A combinação mais favorável ao desenvolvimento da verminose é aquela caracterizada pela presença de chuvas intercaladas com períodos de insolação, o que mantém o calor e a umidade na medida correta para a sua disseminação. Com tais conhecimentos e,

principalmente o conhecimento da forma de transmissão de larvas, pode-se estabelecer um esquema de controle estratégico preventivo em que deve ser também considerado em função das condições climáticas e de manejo. Basicamente, recomenda-se a realização de três vermifugações no período seco início, meio e final do ciclo. Essas aplicações asseguram que a maioria dos vermes seja exposta à ação do vermífugo, já que encontra-se no interior dos animais e as larvas e ovos que estão no ambiente estão sob a ação dos raios solares, reduzindo os efeitos da reinfecção. Com a chegada da estação chuvosa, associada ao calor, os vermes presentes nos animais são uma fonte importante de contaminação dos pastos, em função das condições climáticas favoráveis. A quantidade de larvas poderá atingir patamares elevados em pouco tempo se a população de vermes adultos não for reduzida significativamente. Portanto, havendo o controle estratégico no período seco, complementado por mais uma vermifugação no período chuvoso, novas aplicações serão necessárias apenas em casos esporádicos em que animais apresentam sintomatologia clínica.

Em geral, os bovinos possuem infecção mista (vários vermes diferentes), o que justifica o uso de vermífugo de largo espectro. Para facilitar a aplicação do vermífugo, o rebanho deve ser dividido em lotes de animais de peso corporal semelhante, quando então se calcula a dosagem pelo indivíduo mais pesado de cada lote. No caso da verminose pulmonar (dictiocaulose), os bezerros de até um ano de idade são mais sensíveis e são